

DEZEMBRO DE 2015

POLÍTICA FISCAL

O resultado primário do Governo Central acumula um déficit de R\$54,3 bilhões até Novembro/2015. A expectativa do governo é que Dezembro/2015 registre um superávit, fechando o ano dentro dos limites estabelecidos pela LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias). É destaque para o mês de Dezembro/2015 o total pago pelo governo para quitar a dívida com os bancos públicos, as denominadas “pedaladas fiscais”, que chegou a R\$72,4 bilhões. Deste montante, R\$21,1 bilhões foram obtidos de títulos públicos federais já emitidos, R\$1,5 bilhões com emissões de títulos diretamente ao Banco do Brasil e outros R\$ 49,8 bilhões das demais fontes da conta única do Tesouro Nacional.

ECONOMIA BRASILEIRA

No cenário doméstico, o ano de 2015 foi marcado pela freada da economia doméstica, a perda do grau de investimento, a elevação da taxa de juros, depreciação além do esperado do Real e a crise política. O IPCA fechou o ano em 10,67%, a maior taxa desde 2002, influenciado principalmente pelo reajuste dos preços monitorados e pela desvalorização da moeda brasileira. O mês de Dezembro/2015 trouxe novidades a partir da troca do Ministro da Fazenda, assumindo Nelson Barbosa no lugar de Joaquim Levy. A incerteza política seguiu grande, com a aprovação do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff logo no início do mês. Porém o recesso parlamentar e a tramitação do pedido na justiça adiaram as decisões para os primeiros meses de 2016.

BOLSA

O Ibovespa fechou o último pregão de 2015 com uma baixa de 0,7%. No acumulado de 2015, a bolsa teve uma queda de 13,3%, retornando ao patamar de pontos de Abril/2009. Os destaques positivos no ano ficam com as empresas do setor de Papel e Celulose: a Fibria registrou o melhor desempenho (com uma variação acumulada de 71,44% no ano), seguida pela Suzano Papel e Celulose, com valorização de 68,7% no mesmo período. Já no sentido oposto, o pior desempenho no ano foram as ações da PDG Realty, com variação de -95,8%. Seguida dos papéis da Gerdau, com desvalorização de 85,07%.

CENÁRIO EXTERNO

No cenário externo, as atenções se concentraram no aumento de 0.25 p.p. na taxa de juros americana. A decisão pelo aumento levou em conta a considerável melhora no mercado de trabalho ao longo de 2015, embora a inflação continue muito abaixo da meta. A divulgação da ata da reunião ainda revela preocupações com a inflação baixa e reforça uma série de argumentos para que as próximas elevações sejam apenas graduais. A economia americana gerou 292 mil novas vagas de trabalho em Dezembro/2015, ante uma expectativa de alta de 215 mil. A taxa de desemprego se manteve estável em 5,0%. Para a China, as projeções revelam um nível mais fraco de crescimento econômico, impactado negativamente pela fraca demanda no país e do exterior, excesso de capacidade ociosa e desaquecimento nos investimentos em 2015.